



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Uma outra realidade: o ocultismo na poesia de Fernando Pessoa
<b>Autor</b>	MICHELLE CONTERATO BUSS
<b>Orientador</b>	JANE FRAGA TUTIKIAN

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado *Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes*. Trata-se de um projeto de pesquisa que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda europeias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes (pintura, música, teatro). Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o *corpus*, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. O projeto prevê, em sua fase final, a organização de um DVD que constitua importante material de pesquisa. O grupo de pesquisa é atualmente formado por quatro alunos de Graduação de Letras e de Artes Plásticas. O líder dos orphistas e figura das mais importantes do cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal estudar Fernando Pessoa ocultista. Em fins do século XVIII e início do século XIX, as chamadas “ciências ocultas” ganham relevância no panorama europeu como uma reação ao domínio racionalista. Enquanto os positivistas finalizavam sua obra, conferindo o triunfo da razão, uma sucessão de sociedades secretas de teosofia, lojas maçônicas, círculos de estudos de ciências ocultas, formaram-se, contrapondo os protagonistas da razão (LIND, 1981). Figuras como Eliphas Levi, MacGregor Mathers, Helena Blavatsky, Papus e Aleister Crowley, marcam esse cenário disseminando as “ciências ocultas”, influenciando inúmeras personalidades do ramo das artes. No que se refere a literatura, muitos poetas foram influenciados pelo ocultismo, nutrindo a estreita relação que se fazia entre poesia e magia. Toda poesia de Fernando Pessoa é busca de superação da consciência ao se confrontar com a incapacidade de olhar para o real. Dessa busca, Fernando Pessoa é levado ao ocultismo. Em uma carta a Casais Monteiro, Fernando Pessoa revela seu interesse pelo ocultismo, afirmando ser um nacionalista místico, e apesar de não pertencer a nenhuma Ordem Iniciática, é conhecedor de muitas delas. A metodologia de trabalho utilizada é pautada em pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica os estudos desenvolvidos por Marie-Louise Von Franz, Papus, Rogério Ribeiro, George Lind e Yvette Centeno. Os resultados preliminares nos mostram o interesse pessoano pela astrologia, alquimia, numerologia, Rosa-Cruz, Maçonaria e outras seitas esotéricas, cujos fundamentos dialogam diretamente com sua poesia.